



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-441-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.419213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título.
CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR: AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Reginâmio Bonifácio de Lima

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130081>

CAPÍTULO 2..... 18

ESTRATEGIA METODOLOGICA DE INNOVACION EDUCATIVA PARA LA RESOLUCION DE PROBLEMAS EN MARKETING ESTRATEGICO MEDIANTE UN MODELO INTEGRADOR

Mario Aurelio Coyla Zela

Wendy Vidangos Delgado

José Antonio Rodríguez García

José Luis Morales Rocha

Jarol Teófilo Ramos Rojas

Teófilo Lauracio Ticona

Solime Olga Carrión Fredes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130082>

CAPÍTULO 3..... 30

LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA NA BAHIA E OS CONHECIMENTOS GEOMÉTRICOS: COMO ACONTECE ESSA ARTICULAÇÃO AO LONGO DA FORMAÇÃO?

Leonardo Araújo Suzart

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130083>

CAPÍTULO 4..... 43

O NOVO PARADIGMA SISTÊMICO

Susana Iglesias Webering

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130084>

CAPÍTULO 5..... 60

COMPETÊNCIA DIGITAL AUTOPERCEBIDA DOS ALUNOS DA UNIVERSIDAD NACIONAL HERMILIO VALDIZÁN DE HUANUCO 2019

Nancy Guillermina Veramendi Villavicencios

Ewer Portocarrero Merino

Clorinda Natividad Barrionuevo Torres

Bethsy Diana Huapalla Céspedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130085>

CAPÍTULO 6	73
UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESTUDOS SOBRE FELICIDADE NO ÂMBITO ACADÊMICO	
Yasmin Martins Proença	
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130086	
CAPÍTULO 7	83
OCIAGOGIA COMO MODELO DE EDUCAÇÃO NA COLÔMBIA	
Diego Alejandro Palacios Amado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130087	
CAPÍTULO 8	96
O LÚDICO COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Noemi Garcia Baptista	
Marina Peixoto Vianna	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130088	
CAPÍTULO 9	109
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Jéssica Larissa Barbosa da Silva Valente	
Heldina Pereira Pinto Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130089	
CAPÍTULO 10	122
AFRICANIDADES: NOVOS CAMINHOS, PRIMEIROS PASSOS	
Izabel Espindola Barbosa	
Dariane Andrade Valle	
Charles Goiabeira de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300810	
CAPÍTULO 11	130
AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO INFORMAR EDUCAR E PROMOVER A SABEDORIA CIENTÍFICA	
Vanessa Pereira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300811	
CAPÍTULO 12	141
EDUCAÇÃO DO CAMPO: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DOS ALUNOS CAMPONESES – 6º ao 9º ANO	
Iasmim Mesquita Paiva	
Elias Canuto Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300812	

CAPÍTULO 13	156
CONTINUIDADE ENTRE ETAPAS EDUCATIVAS: ESTRATÉGIAS DE TRANSIÇÃO ENTRE O JARDIM DE INFÂNCIA E A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	
Luís Miguel Gonçalves de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300813	
CAPÍTULO 14	169
OFICINAS DE NIVELAMENTO, EXTENSIONISMO E PESQUISA DO PROJETO “APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV”	
Gilson Jacob Bergoc	
Thamine de Almeida A. Ayoub	
Miguel Etinger de Araújo Júnior	
Sandra M. Almeida Cordeiro	
Léia Aparecida Veiga	
Elisa Roberta Zanon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300814	
CAPÍTULO 15	183
A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria do Socorro Ramos Sousa	
Edjôfre Coelho de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300815	
CAPÍTULO 16	197
O JOGO DIDÁTICO: CONCENTRAÇÃO PARA O APRENDIZADO DO ESPANHOL	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Ana Meire Alves da Silva	
César Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300816	
CAPÍTULO 17	208
OS REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NOS PROGRAMAS DE DOUTORADO BRASILEIROS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Cidllan Silveira Gomes Faial	
Eliane Ramos Pereira	
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
Letycia Sardinha Peixoto Manhães	
Ligia Cordeiro Matos Faial	
Lívia Márcia Vidal Pires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300817	

CAPÍTULO 18.....	223
A MATERIALIDADE DA ESCOLA PRIMÁRIA NO TERRITÓRIO DO ACRE NAS DÉCADAS DE 20 A 60	
Gerinalda de Souza Ferreira	
Elizabeth Miranda de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300818	
CAPÍTULO 19.....	237
O MÉTODO DA PESQUISA QUALITATIVA DO FENÔMENO SITUADO. UMA CRIAÇÃO DO EDUCADOR BRASILEIRO JOEL MARTINS, SEGUIDA PELA PROFESSORA MARIA APARECIDA VIGIANNI BICUDO. AS ANÁLISES: IDIOGRÁFICA E NOMOTÉTICA	
Luiz Augusto Normanha Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300819	
CAPÍTULO 20.....	245
PRÁTICAS EDUCATIVAS E HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS DE ADOLESCENTES COM TEA	
Lilian Ferreira do Nascimento	
Brunna Stella da Silva Carvalho Melo	
Ana Luiza Cavalcanti Bezerra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300820	
CAPÍTULO 21.....	260
A ESSÊNCIA ONTOLÓGICA DO TRABALHO E SEU PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO	
Marcos Jeliel Souza Dacorso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300821	
CAPÍTULO 22.....	265
SAN NICOLÁS DE ESQUIROS Y SANTA MARÍA DEL REFUGIO. EL MÉTODO DIALÉCTICO CRÍTICO PARA SU COMPRENSIÓN	
Alejandra Ojeda Sampson	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300822	
SOBRE OS ORGANIZADORES	279
ÍNDICE REMISSIVO.....	281

COMPETÊNCIA DIGITAL AUTOPERCEBIDA DOS ALUNOS DA UNIVERSIDAD NACIONAL HERMILIO VALDIZÁN DE HUANUCO 2019

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Nancy Guillermina Veramendi Villavicencios

Universidad Nacional Hermilio Valdizán,
Facultad de Enfermería
Huánuco - Perú
<https://orcid.org/0000-0002-9177-6490>

Ewer Portocarrero Merino

Universidad Nacional Hermilio Valdizán,
Facultad de Educación
Huánuco - Perú
<https://orcid.org/0000-0003-3920-2999>

Clorinda Natividad Barrionuevo Torres

Universidad Nacional Hermilio Valdizán,
Facultad de Educación
Huánuco - Perú
<https://orcid.org/0000-0003-3950-9747>

Bethsy Diana Huapalla Céspedes

Universidad Nacional Hermilio Valdizán,
Facultad de Enfermería
Huánuco - Perú
<https://orcid.org/0000-0003-1013-825X>

RESUMO: A aprendizagem durante a jornada universitária requer a aquisição de competências fundamentais pelos alunos, um exemplo de competência fundamental é a competência digital. Portanto, neste artigo analisamos a percepção que os alunos têm em relação à sua competência digital. Estudo descritivo, prospectivo e transversal, composto por 212

alunos selecionados da Universidade Nacional Hermilio Valdizán de Huánuco através de provas, durante o período de 2019. Um questionário de habilidades de TIC (INCOTIC 2.0 LA) foi aplicado com o objetivo de medir as variáveis disponibilidade de recursos, usos de TIC, autopercepção de habilidades digitais e atitudes em relação às TIC. A análise estatística praticada consiste em uma primeira fase descritiva e uma segunda fase inferencial (análise de correlação). Os resultados indicam que os universitários têm acesso à internet em espaços universitários (64,2%); uso de TIC para atividades de mídias sociais (3,72); têm alta percepção em competência digital e alta atitude em relação às TIC (3,14 e 3,86, respectivamente) e há dependência entre as variáveis percepções de competências e atitudes digitais em relação às TIC ($r=0,37$; $p\leq 0,000$) e treinamento específico de TIC ($X^2=4,25$; $p\leq 0,039$). Conclui-se que os universitários não tem as atitudes e formação específicas em relação ao TIC alto e também lhes falta a alto-percepção de habilidades digitais.

PALAVRAS - CHAVE: Competência digital, uso, atitudes, TIC.

SELF-PERCEIVED DIGITAL COMPETITION OF THE STUDENTS OF UNIVERSIDAD NACIONAL HERMILIO VALDIZAN DE HUANUCO 2019

ABSTRACT: Learning during the university journey requires the acquisition of fundamental competences by students, an example of fundamental competence is digital competence. Therefore, in this article we analyze the perception that students have in relation to their digital

competence. Descriptive, prospective and cross-sectional study, composed of 212 students selected from the National University Hermilio Valdizán de Huánuco through tests, during the period of 2019. An ICT skills questionnaire (INCOTIC 2.0 LA) was applied in order to measure the availability variables of resources, uses of ICT, self-perception of digital skills and attitudes towards ICT. The statistical analysis performed consists of a first descriptive phase and a second inferential phase (correlation analysis). The results indicate that university students have access to the internet in university spaces (64.2%); use of ICT for social media activities (3.72); they have a high perception of digital competence and a high attitude towards ICT (3.14 and 3.86, respectively) and there is dependence between the variables perceptions of digital competences and attitudes towards ICT ($r=0.37$; $p\leq 0.000$) and specific ICT training ($X^2=4.25$; $p\leq 0.039$). It is concluded that university students do not have specific attitudes and training in relation to high ICT and also lack the high perception of digital skills.

KEYWORDS: Digital competence, usage, attitudes, TIC.

1 | INTRODUÇÃO / ESTRUTURA TEÓRICA

1.1 Introdução

Em todo o mundo estamos testemunhando um processo de mudança estrutural, estamos diante de uma sociedade cujo sobrenome é digital (Rodríguez-García, Martínez, & Raso, 2017). Sem dúvida, essa situação transcendeu no mundo educacional facilitando novos ambientes de aprendizagem e acesso ao conhecimento (Adams et al., 2017), conseguindo atingir o equilíbrio que distanciou os professores de seus alunos, de modo que este último tenha recebido uma injeção de destaque através desses meios (Cabero, Llorente, & Morales-Lozano, 2017; Fidalgo-Blanco, Martínez-Núñez, Borás-Gene e Sánchez-Medina, 2017).

Os jovens fazem uso da tecnologia de forma natural no seu dia a dia, mas isso não significa que eles dominam ou usam corretamente do ponto de vista acadêmico (Castañeda & Soto, 2010). Eles não sabem como podem usá-los dentro de seu aprendizado e como instrumento de estudo (Beetham & White, 2013).

Além disso, embora o aluno se sinta motivado a fazer uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em sala de aula e, embora reconheça seus benefícios no processo ensino-aprendizagem, ele não é capaz de identificar a importância de suas habilidades digitais para o desempenho acadêmico (Moreno de Diezmas & Dondarza, 2016), ou seja, a autopercepção do aluno determina a forma como ele se aproveita das tecnologias para sua aprendizagem. A autopercepção de uma competição facilita a conscientização de seu sucesso, especialmente se sentir em confiança com seus pares e em suas práticas acadêmicas (Barnabas, 2008).

Por sua vez, Pirzada e Khan (2013) destacam que, na economia atual, as habilidades digitais no ensino superior estão associadas a empregos de alto nível e, a fim de melhorar a empregabilidade, devem concentrar esforços no treinamento combinados com habilidades

digitais.

Por outro lado, Moreno, Gabarda e Rodríguez (2018) mostraram que os alunos de ensino apresentaram um nível avançado de competência digital nas dimensões da informação, comunicação e criação de conteúdo audiovisual.

Padilla, Suárez e Sánchez (2016) relataram que o nível de competência do universitário contra o uso de TIC vinculado ao uso de plataformas digitais de aprendizagem e redes sociais era médio-baixo.

Gutiérrez e Cabero (2016) mostraram que, embora o nível de competência que os alunos revelaram possuir fosse considerável, eles ainda possuem um nível médio-baixo no uso das habilidades e habilidades das tecnologias emergentes.

Em nosso século, possuir habilidades digitais, bem como acessar informações, representa um fator de riqueza e bem-estar para o mundo; ambos correspondem aos principais recursos que protegem a completa inclusão social de todos os setores da população, desta vez os alunos, uma vez que sua participação ativa nos benefícios e vantagens proporcionadas pela formação, informação e comunicação facilita a manipulação das ferramentas necessárias para intervir plenamente no desenvolvimento das sociedades (Pirela & Cortés, 2014). Em contrapartida, aqueles que não possuem habilidades e habilidades digitais são propensos a enfrentar a exclusão digital, que para o Grupo de Reforma Tributária de Baixa Renda (2012) equivale à ausência de um melhor uso da tecnologia, direta ou indiretamente, para melhorar a vida e as oportunidades de todas as pessoas e os contextos em que vivem.

Nessa perspectiva, a preocupação com a inclusão digital está em vigor, uma vez que as tecnologias digitais facilitam a participação plena dos cidadãos em múltiplos processos e atividades, de forma decisiva, favorecem uma completa inclusão social das pessoas. Ter competência digital limitada dificulta o acesso à cultura, à empregabilidade e ao exercício dos direitos, razão pela qual a inclusão digital binômio-inclusão social tem seu papel nessa realidade.

1.2 Teórico Marco

Os construtos centrais deste estudo são dois: autopercepção e habilidades digitais; ambos dão razão sobre a forma como o aluno se vê diante do uso de tecnologias digitais para apoiar sua aprendizagem.

A autopercepção corresponde ao conjunto de avaliações que um sujeito tem em relação a si mesmo em um campo de ação e tempo determinado (Bolívar & Rojas, 2014). Também considera o conjunto de crenças, atitudes, desejos, valores e expectativas do mundo exterior e que a pessoa se transforma em seu mundo interior (Villamizar, Becerra & Delgado, 2014); julgamentos e opiniões individuais são influenciados pela autopercepção (Liu, 2015). Na autopercepção, a pessoa atribui traços a si mesmo, até mais do que a outras pessoas.

A teoria da autopercepção defende uma premissa empírica de que, ao manipular o comportamento, os sentimentos podem ser modificados (Laird, 2007); além disso, indica que as implicações do comportamento sobre os sentimentos não são automáticas, uma vez que os sentimentos são baseados no comportamento dentro do ambiente onde a pessoa se desenvolve e, portanto, os sentimentos são experiências associadas entre comportamento e contexto. Ele também aponta que os indivíduos extrapolam suas atitudes a partir de seu comportamento e, ao mesmo tempo, buscam a autopercepção correta (Gaviria, Cuadrado & López, 1995).

Por outro lado, antes da definição de competência digital, Gilster (1997) propôs o conceito de alfabetização digital entendido como a capacidade de uso de informações em inúmeros formatos, a partir de um grande número de fontes, e apresentado através de computadores.

En a definição da Comissão Europeia (2006) de competência digital “envolve o uso seguro e crítico das tecnologias da sociedade da informação para o trabalho, lazer e comunicação” (p. 15). No geral, as definições de competência digital podem ser classificadas em duas grandes perspectivas: por um lado, há o componente tecnológico e, por outro, a dimensão informacional ou comunicativa (Gutiérrez, 2014). Este autor (Gutiérrez, 2014), devido às duas tendências, conceitua a competência digital como:

Valores, crenças, conhecimentos, habilidades e atitudes para o uso adequado de tecnologias, incluindo computadores e programas diferentes e a Internet, que permitem e permitem a busca, acesso, organização e uso de informações para a construção de conhecimento (p. 54).

Segundo a Comissão Europeia (2007), a competência digital corresponde a uma das principais competências para a aprendizagem ao longo da vida, e conceitua-a como uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes, para o uso seguro e crítico da tecnologia na sociedade da informação para o trabalho, lazer e comunicação.

Comissão Europeia (2007). Competências fundamentais para o aprendizado ao longo da vida. Um referencial europeu.

Larraz (2013) em uma pesquisa recente e interessante sobre a competência digital dos universitários, levanta e detalha em uma rubrica as diferentes alfabetizações e componentes que compõem a competência digital:

Alfabetização de informações:

- a Reconhecer a necessidade de informações.
- b Localize as informações.
- c Avalie as informações.
- d Organizar as informações.
- e Transformar informações.

Alfabetização tecnológica:

- a) organizar e gerenciar hardware e software.
- b) processar os dados em diferentes formatos.

Alfabetização multimídia:

- a) entender mensagens multimídia.
- b) Desenvolver mensagens multimídia.

Alfabetização comunicativa:

- a) Apresentar e disseminar as informações.
- b) participar da cidadania digital. (p. 48)

A partir desse nível, muitos países possuem uma série de padrões de desempenho e temática como forma de abordar a inserção das TIC nos processos acadêmicos (Rodríguez & Silva, 2006).

A competência digital, portanto, é a soma de todas as habilidades, conhecimentos e atitudes, nos componentes tecnológicos, informativos, multimídia e comunicativos, dando lugar a uma complexa alfabetização múltipla (Gisbert & Esteve, 2011). Da mesma forma, e como afirma Peña (2006), é uma alfabetização funcional completa, uma vez que abrange o uso de ferramentas de forma produtiva, muito além de um uso estritamente operacional.

2 | OBJETIVOS / HIPÓTESES

2.1 Objetivos

2.1.1 *Objetivo geral*

O objetivo geral do estudo é determinar a competência digital autopercebida dos alunos da Universidad Nacional Hermilio Valdizán de Huánuco 2019

2.1.2 *Objetivos específicos*

Os objetivos específicos são:

- Identificar o acesso dos alunos aos recursos digitais;
- Estabelecer o tipo de atividades para o uso das TIC,
- Medir habilidades digitais autopercebidas
- Valorização de atitudes e expectativas em relação às TIC;
- Estabelecer a relação entre treinamento específico de TIC e competência digital

autopercebida;

- Investigar a relação entre atitudes em relação às TIC e habilidades digitais autopercebidas.

2.2 Hipótese

Propomos a hipótese da pesquisa:

Em primeiro lugar, há uma ligação entre a tecnologia específica de TIC e as habilidades digitais autopercebidas.

E, em segundo lugar, os alunos têm uma alta atitude em relação ao uso das TIC, eles também mostram altas habilidades digitais autopercebidas.

3 | METODOLOGIA / MÉTODO

3.1 Tipo de Estudo

Estudo correlacional prospectivo e transversal.

3.2 População

Especificamente, foi analisada uma amostra representativa de estudantes universitários da Universidade Nacional hermilio Valdizán de Huanuco, com 212 alunos.

3.3 instrumento

O método utilizado para a análise foi o inquérito por meio de questionário auto-administrado de competências de TIC (INCOTIC 2.0 LA), validado por cinco especialistas associados ao sujeito e obtido um cronbach alfa de 0,963.

3.4 Procedimento

A aplicação do questionário foi realizada no primeiro trimestre de 2019, com a colaboração de pessoal contratado para o serviço. Foi realizado através da administração pessoalmente em sala de aula, mediante solicitação de consentimento informado.

3.5 Análise Estatística

Na análise estatística dos dados, utilizou-se o pacote estatístico SPSS 22.0, tanto na análise descritiva quanto no teste de contraste de correlação de Pearson, estabelecendo um nível de confiança em 95% ($p=0,05$).

4 | RESULTADOS

Entre as características gerais descritas: 78,8% (167 alunos) tinham idade entre 17 e 23 anos, 51,9% (110 alunos) eram do sexo masculino, 25,5% (54 alunos) estavam no quinto ano e eram profissionais de Engenharia (33,0%), Educação (25,0%), Economia (22,6%) e Saúde (19,3%) (Tabela 1).

Características gerais	Frequência (n=212)	%
Idade em anos		
17 a 23	167	78,8
24 a 30	42	19,8
31 a 36	1	0,5
37 a 42	2	0,9
Gênero		
Masculino	110	51,9
fêmea	102	48,1
Ano de estudo		
primeiro	10	4,7
Segundo	56	26,4
terceiro	44	20,8
quarto	48	22,6
quinto	54	25,5
carreira		
engenharia	70	33,0
economia	48	22,6
educação	53	25,0
Saúde	41	19,3

Mesa 1. Características gerais dos alunos.

Quanto à questão de como adquiriram a formação de TIC, 76,9% (163 alunos) mencionaram formação (por si só), 72,6% (154 alunos) indicados entre os pares, 50,0% (106 alunos) por meio de linguagem regulamentada específica (cursos, seminários, disciplinas específicas sobre TIC), 47,6% (101 alunos) por oração regulamentada não específica (indiretamente, em outras disciplinas) e 69,3% por outros meios (Tabela 2).

Treinamento de TIC	Frequência (n=212)	%
Formação regulamentada específica (cursos, seminários, disciplinas específicas sobre TIC)	106	50,0
Treinamento regulamentado não específico (indiretamente, em outros assuntos)	101	47,6
Auto-treinamento (sozinho)	163	76,9
Entre os pares	154	72,6

Tabela 2. Treinamento de TIC dos alunos.

Quanto à disponibilidade de recursos de TIC, verificou-se que a maioria dos alunos tem acesso à internet em espaços universitários, eles também têm um laptop que eles usam nas aulas, um computador desktop em casa e eles têm serviço de internet em casa (Figura 1).

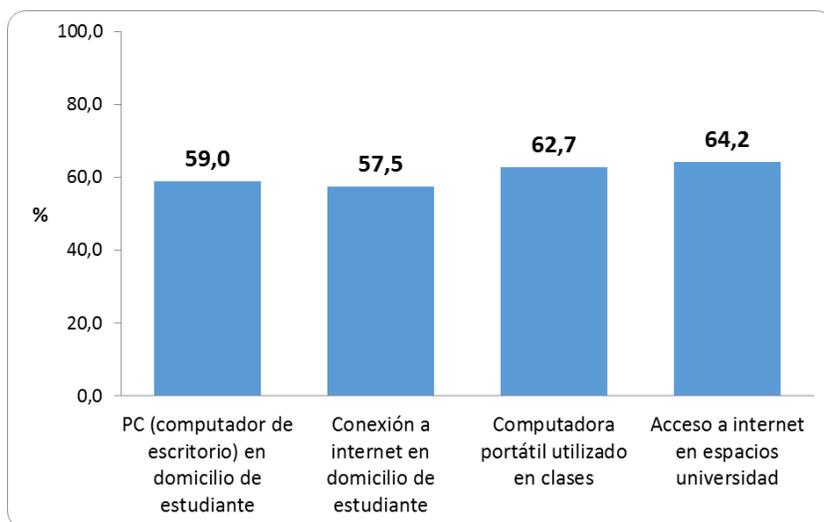


Figura 1 (em espanhol). Acesso aos recursos digitais dos alunos.

Quanto ao uso de TIC, avaliada pela média (1 a 5), os resultados encontrados indicaram que os alunos em geral fazem uso de TIC para três fins principais: atividades nas redes sociais (3,72); atividades de comunicação síncrona (3,61) e atividades acadêmicas (3,57). E, fazem menos uso nas atividades de gestão e administração (2,99) e atividades recreativas (2,98)(Figura 2).



Figura 2 (em espanhol). Acesso aos recursos digitais dos alunos.

O nível geral de percepção da competência digital (1 a 5) foi de 3,14 e os níveis autopercebidos de cada um dos alfabetizadores foram: informacional (3,43); multimídia (3,37); tecnológico (2,95) e comunicativo (2,79). A atitude geral em relação às TIC (1 a 5) foi de 3,86 e a expectativa foi de 3,32 (Tabela3).

Variáveis	média	desvio padrão
Uso de TIC	2,82	0,75
Competência digital	3,14	0,80
Alfabetização de informações	3,43	0,80
Alfabetização Tecnológica	2,95	1,01
Alfabetização Multimídia	3,37	0,84
Alfabetização Comunicativa	2,79	1,08
Atitudes	3,86	0,88
Expectativas	3,32	0,90

Tabela 3. Utilização deTIC, competencia digital,paractitudes expectativas dos alunos.

Quanto à relação entre a oração específica de TIC e a percepção digital autopercepção, encontrou-se relação estatisticamente significativa entre essas variáveis com $p \leq 0,039$ (Figura 3).

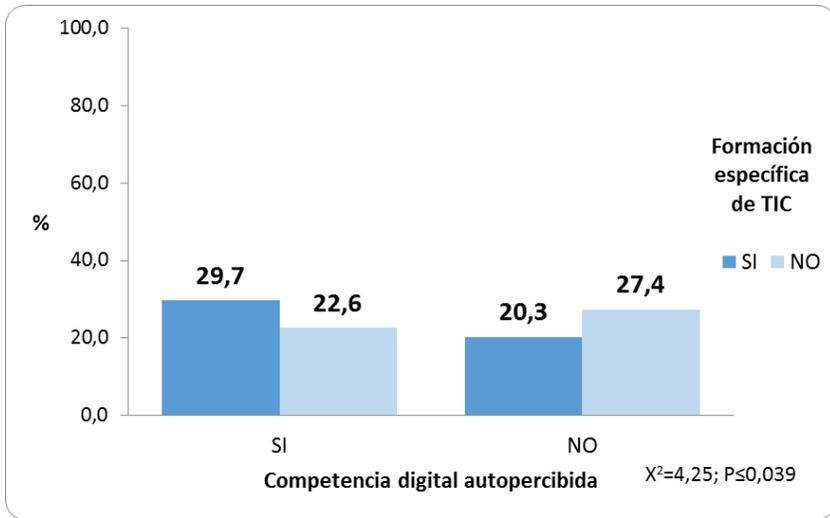


Figura 3 (em espanhol). Dispersão de pontos entre atitudes em relação às TIC e percepção dos alunos sobre habilidades digitais.

E, quanto à correlação entre a atitude em relação ao uso das TIC e a percepção das habilidades digitais, obteve-se $r=0,37$; $p\leq 0,000$, ou seja, houve altos escores de atitudes em relação às TIC e também altas pontuações de percepção de competência digital (Figura 4).

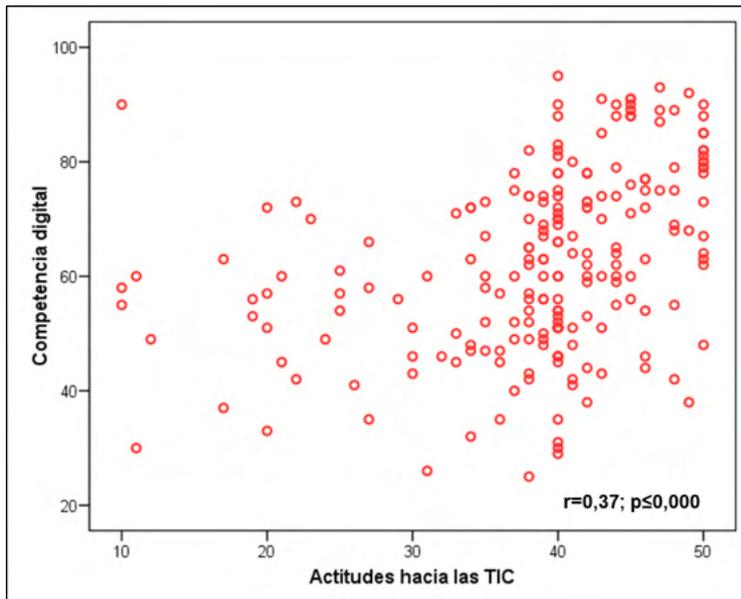


Figura 4 (em espanhol). Dispersão de pontos entre atitudes em relação às TIC e percepção dos alunos sobre habilidades digitais.

51 CONCLUSÕES

Nesse sentido, com a análise dos dados, identificou-se com relação aos recursos digitais que a maioria dos alunos tem acesso à internet em espaços universitários, laptop que eles usam nas aulas, computador desktop em casa e serviço de internet em casa. O tipo de atividades mais frequentes para o uso de TIC foram redes sociais, comunicação sincrônica e atividades acadêmicas. Dentro da percepção dos componentes da competência digital, prevalecem as informações e as multimídia de maior importância. Por outro lado, há uma relação entre tecnologia específica de TIC e habilidades digitais autopercebidas. E, também, permitiu verificar se os alunos têm altas atitudes em relação às TIC e também alta percepção das competências digitais.

REFERÊNCIAS

Adams, S., Cummins, M., Davis, A., Freeman, A., Hall, C., & Ananthanarayanan, V. (2017). *NMC Horizon Report: 2017 Higher Education Edition*. Austin, Texas: O Novo Consórcio de Mídia.

Beetham, H. & White, D. (2013). As expectativas e experiências dos alunos sobre o ambiente digital. *Jisc*, pp. 1-4.

Barnabas, I. (2008). *The WebQuest na Área Europeia de Ensino Superior (EHEA): desenvolvimento e avaliação de competências com tecnologias de informação e comunicação (TIC) na universidade* (tese de doutorado) Da Universidade Jaume I, Espanha.

Bolívar, J.M. & Rojas, F. (2014). Estudos de autopercepção e estilos de aprendizagem como fatores associados ao desempenho acadêmico em estudantes universitários. rede. *Revista de Educação a Distância*, 44, 60-70.

Cabero, J., Llorente, M.C., & Morales-Lozano J. A. (2017). Avaliação do desempenho docente em treinamento virtual: ideias para a configuração de um modelo. *O ITAL. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 21(1).

Castañeda, L. & Soto, J. (2010). Crie ambientes de aprendizagem pessoal usando e combinando ferramentas de TIC de forma profissional. *Revisão de Educação Digital*, 18(1), 9-25.

Comissão Europeia (2006). Competências fundamentais para o aprendizado ao longo da vida. Recomendação 2006/962/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de Dezembro de 2006 sobre as principais competências para o aprendizado ao longo da vida [Diário Oficial L 394 de 30.12.2006]

Fidalgo-Blanco, A., Martínez-Nuñez, M., Borrás-Gene, O., & Sanchez-Medina, J.J. (2017). Micro Flip Teaching fl Um modelo inovador para promover a participação ativa dos alunos. *Computadores em Comportamento Humano*, 72, 713-723.

Gaviria, E., Cuadrado, I. & López, M. (1995). *Introdução à psicologia social*. Espanha: Editorial Sanz y Torres.

Gilster, P. (1997). Alfabetização digital. New York: Wiley Computer.

Gisbert, M. & Esteve F. (2011). Leaners Digitais: a competência digital dos universitários. *A Questão Universitária*, 7, 48-59.

Gutiérrez, I. (2014). Perfil do professor universitário espanhol em torno das competências em tecnologias de informação e comunicação. Pixel-Bit, *Revista Mídia e Educação*, 44, 51-65. doi: 10.12795/pixelbit.2014.i44.04

Gutiérrez, J.J. & Cabero, J. (2016). Estudo de caso sobre a autopercepção da competência digital do universitário dos cursos de educação infantil e fundamental. *Revista de Formação curricular e docente*, 20(2), 180-199.

Laird, J. (2007). *Sentindo a percepção de si mesmo*. Oxford: University Press.

Larraz, V. (2013). *A competição digital na Universidade*. (Teses de doutorado. Programa de Doutorado da Universidade de Andorra.) Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10803/113431>

Liu, SH. (2015). Efeitos da autopercepção sobre a autopredação em alunos treinados por professores. *Estudos internacionais de educação*, 8(10).

Grupo de Reforma Tributária de Baixa Renda. (2012). *Exclusão digital*. Um relatório de pesquisa do Grupo de Reforma Tributária de Baixa Renda do Instituto de Tributação Fretado. O Instituto De Tributação Fretado.

Martínez-Piñeiro, E., Vila, E. & Gewerc, A. (2018). O papel da família na construção da competência digital. *RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, 28, 1-13.

Moreno, E. & Dondarza, P. (2016). PLEs no Ensino Fundamental: A experiência dos alunos no Projeto Piplep. *Revisão de Educação Digital*, 29, 45-61.

Moreno, M.D., Gabarda, V. & Rodríguez, A.M. (2018). Alfabetização de informações e competência digital no ensino dos alunos. *Revista de Formação curricular e docente*, 22(3), 253-270. DOI: 10.30827/profesorado.v22i3.8001

Padilla, M.T., Suárez, M. & Sánchez, M.F. (2016). Inclusão digital de estudantes adultos que ingressaram na universidade: análise de suas atitudes e habilidades digitais. *Revista Complutense de Educación*, 27(3), 1229-1246. http://dx.doi.org/10.5209/rev_RCED.2016.v27.n3.47669

Peña, I. (2006). *Treinamento digital na UOC: Alfabetização tecnológica versus alfabetização tecnológica Competência digital*. Em Jornades em xarxa no L'EEES. Universidade Aberta da Catalunha.

Pirela, J. & Cortés, J. (2014). O desenvolvimento de habilidades informacionais em estudantes universitários. Experiência e perspectivas em duas universidades latino-americanas. *Pesquisa bibliográfica*, 28(64), 145-172.

Pirzada, K. & Khan, F.N. (2013). Medindo a euforia entre Habilidades Digitais e Empregabilidade. *European Journal of Business and Management*, 5(24), pp. 124-133

Rodríguez, J. & Silva, J. (2006). Incorporação de tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores no caso chileno. *Inovação Educacional*. 6 (32),19-35.

Rodríguez-García, A.M., Martínez & Raso, F. (2017). Formação de professores em competência digital: chave para a educação no século XXI. *Revista Internacional de Didáctica y Organización Educativa*, 3(2), pp. 46-65.

Villamizar, G., Becerra, D.R. & Delgado, A.C. (2014). Autopercepção dos estudantes de psicologia sobre suas competências nas áreas de trabalho, educação e saúde. O REXE. *Revista de Estudos e Experiências em Educação*, 13(26), 151-167.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andragogia 88

Antropogogia 88

Aprendizagem 60, 61, 62, 63, 70, 85, 86, 87, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 154, 159, 160, 162, 164, 165, 170, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 242, 246, 250, 257, 258

Arquitetura 170, 182, 235

Autonomia 34, 43, 45, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 74, 76, 78, 114, 190, 191, 192, 205, 258

C

Ciências 11, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 47, 50, 52, 57, 59, 96, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 129, 155, 156, 157, 160, 198, 208, 210, 211, 216, 221, 229, 231, 236, 238, 259, 279, 280

Competência digital 10, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72

complexidade 33, 43, 47, 49, 50, 51, 58, 77, 106, 177, 188

Complexidade 43

Conhecimento 9, 4, 10, 11, 12, 14, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 63, 74, 75, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 118, 120, 121, 123, 125, 127, 130, 132, 134, 136, 139, 147, 154, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 187, 190, 194, 199, 201, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 216, 218, 220, 221, 224, 231, 236, 239, 242, 249, 262

Conscientização 61

Cultura Material Escolar 223

Currículo 10, 11, 30, 110, 117, 119, 136, 157, 160, 166, 198, 244

D

Desenvolvimento 2, 9, 1, 2, 3, 5, 12, 13, 14, 16, 31, 42, 46, 47, 48, 54, 56, 57, 62, 70, 71, 77, 80, 82, 84, 98, 99, 104, 105, 113, 114, 116, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 130, 132, 134, 143, 154, 160, 163, 165, 166, 167, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 210, 219, 221, 225, 238, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 279

Desigualdades Regionais 1, 13

Didática 19, 25, 72, 91

E

Educação científica 17

Educação Física 12, 198, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,

229, 230

Educação Matemática 30, 31, 32, 40, 41, 42, 279

Educación 16, 60, 70, 71, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 207, 277

Engenharia Civil 170, 182

Ensino Lúdico 96, 98, 100, 101, 104, 105

Equipe Multidisciplinar 169, 170

Escola Primária 13, 223, 224, 225, 226, 235, 236

Espaço Público 115

Espanhol 12, 67, 68, 69, 71, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 211

Estímulo à leitura 11, 96, 105

Extensão Universitária 122, 169

F

Financeirização 13, 260

G

Geometria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42

Gerencia 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27

Gestión 19, 25, 26, 277

H

História 1, 15, 17, 47, 52, 55, 56, 98, 106, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 164, 188, 190, 198, 218, 219, 224, 230, 231, 235, 236, 245

I

Innovación 19, 21, 22, 26, 27, 92

J

Jogo 12, 144, 171, 172, 178, 179, 197, 202, 203, 204, 205

L

Licenciatura em matemática 37, 41

liderança 179

M

Marketing 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28

Metodologias Ativas 169, 173, 182, 202

Modelo 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 43, 45, 49, 51, 52, 57, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 113, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 173, 190, 210, 213, 223, 238, 240, 245, 247, 257, 258, 259, 269

O

Ocio 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Oficinas de nivelamento e integração 169, 182

P

Paradigma Sistêmico 10, 43, 44, 45, 49, 53, 59

Pedagogía 88, 89, 92, 93, 94, 95

Pesquisa Qualitativa 13, 4, 30, 41, 43, 57, 81, 111, 121, 209, 221, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Precarização 260, 262, 263

Projeto Pedagógico 197, 199, 200, 203

R

Recreación 88, 93, 94, 95

Referencial Teórico 170, 208, 209, 212, 214, 215, 217, 219

Reforma Trabalhista 260

Relação Professor-Aluno 130, 132, 140

S

Sistemas 25, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 71

T

Território do Acre 13, 223

TIC 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021